



O arquivo de Cruzeiro Seixas: do tratamento à difusão

Carla Santos^a, Josefa Correia^b

^a Universidade de Évora, Portugal, csantos@uevora.pt

^b Universidade de Évora, Portugal, josefa@uevora.pt

Resumo

O arquivo de Artur Cruzeiro Seixas, doado pelo titular à Universidade de Évora, em 2011, para fins de organização e difusão é constituído por documentação de carácter privado e pessoal, maioritariamente, manuscrita, produzida no âmbito da sua atividade enquanto artista, escritor e figura pública.

As centenas de cartas trocadas com familiares, amigos, artistas e intelectuais nacionais e estrangeiros, entre os quais destacamos Eduardo Salavisa, Mimi Fogt, Isabel Meyrelles, entre outros, são de uma grande riqueza artística, uma vez que a maior parte dessas missivas são ilustradas com desenhos e colagens, o que as torna singulares, únicas, conferindo a este acervo um contributo plástico admirável.

É esse conjunto de documentos que, após o seu tratamento de arquivo, se decidiu mostrar, pela primeira vez, ao público. Assim, criou-se um grupo de trabalho multidisciplinar, constituído por profissionais da Informação e Documentação, Docentes dos Departamentos de Artes Visuais/Design e Línguas e Literaturas, de modo a que se pudesse organizar uma série de atividades culturais onde fossem divulgados esses documentos e homenagear o Mestre Artur Cruzeiro Seixas, figura incontornável do Surrealismo em Portugal.

Palavras-chave: Arquivos pessoais, dinamização cultural, colaboração institucional, arte postal

Introdução

A arquivística é uma ciência que tem por objeto os arquivos, os princípios e métodos da sua constituição, organização, conservação, comunicação e difusão. A presente apresentação tem por objetivo mostrar como, após o tratamento de arquivo, se pode dar a conhecer alguns dos documentos tratados, através da organização de atividades culturais nas quais diferentes interlocutores, “atores”, foram chamados a intervir.

1. O arquivo pessoal

O arquivo pessoal é a composição de documentos pessoais de cunho privado e público do titular que representam a sua própria história e que, de alguma forma, se relacionam com as atividades desenvolvidas e os interesses cultivados por essas pessoas ao longo de suas vidas. Essa composição resulta da seleção dos documentos a serem guardados, entre todos os papéis manuseados quotidianamente, e vai sendo feita ao longo do tempo. Os documentos encontrados em arquivos pessoais representam as relações e atividades do indivíduo que os acumulou.

Os arquivos pessoais podem ser entendidos como uma escrita de si: a pessoa seleciona documentos, desde os mais pessoais aos relacionados com a sua vida pública, passando por diversa documentação como, por exemplo, diários, correspondência, fotografias, etc., com o objetivo de compor relatos das suas histórias de vida e de construção da sua memória individual e coletiva. O arquivo pressupõe, portanto, registos e lembranças da vida íntima, social e profissional.

Compreende-se, assim, que este tipo de arquivos constituam valiosas fontes de pesquisa seja pela especificidade dos tipos documentais que os caracterizam seja pela possibilidade que oferecem de complementarem informações constantes em arquivos de natureza pública. Os arquivos pessoais contêm, portanto, informações fundamentais para a recuperação da memória ou para o desenvolvimento da pesquisa histórica, científica ou tecnológica.

O arquivo de Artur Cruzeiro Seixas é constituído por documentação de carácter privado e pessoal, doado pelo titular à Universidade de Évora, em 2011, para fins de organização e disponibilização da informação. Atualmente, encontra-se depositado na Biblioteca/Arquivo da Universidade.

No momento da receção deste espólio, foi efetuada a desinfestação e higienização da documentação. A higienização é um procedimento fundamental para o processo de conservação dos documentos visto que permite eliminar os vários agentes responsáveis pela sua deterioração, desde poeira a outros materiais corrosivos que possam danificar os

documentos como agrafos e cliques. Por outro lado, a higienização a que estes documentos foram sujeitos permitiu, ainda, o primeiro contacto com os mesmos, uma vez que este arquivo não se encontrava organizado. Constatou-se, unicamente, que determinada caixa continha correspondência diversa, outra continha jornais, etc. Existiam, também, documentos em envelopes, com títulos redigidos pela mão do seu titular. Pelo observado, e salvo algumas exceções, torna-se difícil saber qual a sua ordem original.

Quando se deu início ao tratamento do arquivo, para além da higienização, procedeu-se à sua organização intelectual e física, elaborando-se o inventário, o plano de classificação, a descrição e o seu acondicionamento em capilhas e caixas.

Este arquivo, embora se encontre, no geral, em bom estado de conservação, integra alguns documentos com sinais de deterioração, nomeadamente, devido a oxidação e acidez do papel. Era visível alguma corrosão provocada pelas tintas utilizadas.

Este acervo engloba documentação, maioritariamente, manuscrita, produzida no âmbito da atividade de Cruzeiro Seixas enquanto artista. Abrange o período temporal entre 1925 e 2011 e compreende correspondência recebida, nomeadamente, 1345 cartas e postais, 189 convites, 138 postais de boas festas e 220 postais ilustrados. Compreende, ainda, correspondência expedida, onde se incluem algumas minutas de cartas visto que as cartas por ele redigidas e enviadas se encontram nos arquivos dos seus destinatários. Fazem também parte deste arquivo documentos pessoais, documentos de trabalho, notas e apontamentos, fotografias, folhetos, livros, jornais, alguma correspondência de terceiros, entre outros, que nos ajudam a compreender o homem e o artista que é Cruzeiro Seixas, a sua história de vida e a forma como marcou o seu tempo. Permite-nos, também, acompanhar o seu percurso de produção e acumulação da sua própria documentação. O arquivo aqui depositado é apenas uma parte da sua produção; o restante encontra-se depositado na Fundação Cupertino de Miranda (Famalicão) e na Biblioteca Nacional (Lisboa).

Embora o Arquivo de Cruzeiro Seixas existente na Universidade de Évora, do ponto de vista das tipologias documentais, seja pouco diversificado, uma vez que é constituído, na sua maioria, por correspondência recebida, é, no entanto, riquíssimo do ponto de vista das potencialidades que o seu conteúdo pode representar para diferentes tipos de investigadores, sobretudo para o estudo do surrealismo em Portugal, nas suas múltiplas vertentes (artística, poética, filosófica, entre outras).

Artur Cruzeiro Seixas, ao longo da sua vida de homem simples, público, artista e escritor, reuniu centenas de cartas trocadas com familiares, amigos, artistas e intelectuais, entre os quais destacamos, Eduardo Salavisa, Perfecto Cuadrado, Manolo Mateos, G. Bruno, Isabel Meyrelles, Manuel Patinha, Juan Carlos Valera, Inácio Matsinhe. Esta correspondência tem em comum algo de extraordinário. Para além de ser uma mostra de histórias (de uma vida), memórias, relatos, de grande valor sentimental, tem também um valor artístico imenso,

uma vez que a maior parte dessas missivas são ilustradas com desenhos e colagens, o que as torna singulares, únicas, verdadeiras relíquias do ponto de vista artístico.

2. Difusão

Bons projetos de divulgação cultural são facilmente motivadores de consensos e agregadores da própria opinião pública. Deve-se planejar, inovar, articular, agir em parceria e proximidade. Assim, dadas as características particulares desta documentação e o variado percurso artístico de Cruzeiro Seixas, decidimos constituir um grupo de trabalho multidisciplinar, constituído por profissionais da Informação e Documentação e docentes do Curso de Artes Visuais e Design e Línguas e Literaturas da Universidade de Évora, de modo a conseguirmos fazer a ligação entre as diversas áreas do conhecimento que aqui se conjugavam (ciências documentais, pintura, escultura, literatura, entre outras) e organizar uma série de atividades culturais que homenageassem o mestre Cruzeiro Seixas e que, ao mesmo tempo, dessem a conhecer o seu arquivo pessoal.

Após uma seleção cuidada feita por um elemento do corpo docente do Curso de Artes Visuais e validação do próprio titular e artista, decidimos, então, mostrar, de forma pública e pela primeira vez, alguns dos documentos que a biblioteca tem em sua guarda. Decidimos fazê-lo através de uma exposição dedicada à arte postal, onde foi exibida alguma da sua correspondência recebida de maior valor artístico e/ou sentimental. A exposição intitulou-se “Cruzeiro Seixas e a arte postal”. Para memória futura, foi elaborado um catálogo bilingue (português/inglês) da exposição.

Após seleção de alguma da sua correspondência recebida, procedeu-se à sua digitalização. As imagens obtidas constituíram o suporte para a elaboração de um vídeo intitulado “*Mail Trip*”, da autoria de Rui Valério, projetado também durante a exposição.

Foi também exibido um documentário intitulado “*Cruzeiro Seixas: o vício da liberdade*”, que nos faz um relato apaixonante sobre a vida e obra do mestre Cruzeiro Seixas.

Para além das iniciativas acima referidas, foram também expostas algumas obras plásticas do mestre (pinturas, serigrafias, peças bidimensionais), bem como muita da sua bibliografia ativa e passiva, que ajudam a compreender melhor o homem e artista que é Cruzeiro Seixas. Estas permitiram-nos também perceber a sua importância para o movimento do surrealismo em Portugal, na segunda metade do século XX.

É de salientar, que apesar da sua “bonita idade” (95 anos), várias foram as visitas que lhe fizemos, na casa do artista, em Lisboa, onde reside, de modo a envolver o mestre neste projeto.

Conclusão

Com a organização desta apresentação pretendíamos cumprir vários objetivos. Em primeiro lugar, sensibilizar para a divulgação dos arquivos e mostrar que se podem desenvolver atividades culturais interessantes e dinâmicas com documentação desta natureza à qual, apesar do seu valor, não é dada, por vezes, a necessária atenção, correndo o risco de se tornar invisível.

Nesse sentido, foram apresentados vários exemplos de atividades de extensão cultural, tais como exposições artísticas, bibliográficas e apresentações de vídeo. Ao mesmo tempo, pretendeu-se salientar a importância de envolver nestes projetos equipas multidisciplinares.

Por último, mas não menos importante, foi o facto de considerarmos que se deve homenagear as pessoas em vida e, por isso mesmo, não quisemos deixar de aproveitar a oportunidade de homenagear Cruzeiro Seixas, único sobrevivente da geração de António Arroio, que deu ao surrealismo da segunda metade do século XX um contributo plástico admirável.

Referências bibliográficas

ALVES, Ivone [et al.]; *Dicionário de Terminologia Arquivística*; Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993

BIRO, Adam ; PASSERON, René. *Dictionnaire général du surréalisme et de ses environs*. Fribourg : Office du Livre, 1982

FRANCO, António Cândido – *História e mito do surrealismo em Portugal*. Lisboa : Apenas Livros, 2015. ISBN 978-989-618-517-6

Cruzeiro Seixas : sou um tipo que faz coisas : objetos, colagens, programação cultural. [Lisboa] : Museu da Presidência da República, 2015. ISBN 978-972-8971-77-9